

COM BASE NOS TEXTOS I E II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 05.

TEXTO I

Procura da poesia

Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
(...)

Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo,
[tão infenso à efusão lírica.
(...)

05 Não cantes tua cidade, deixa-a em paz.
(...)

Não dramatizes, não invoques,
não indagues. Não percas tempo em mentir.
(...)

Não recomponhas
tua sepultada e merencória infância.
(...)

10 Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
(...)

Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

15 Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio.
(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
20 tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião: 19 livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.)

TEXTO II

A escolha das palavras

A eficiência de uma comunicação lingüística depende, em última análise, da escolha adequada das palavras, e a arte de bem falar e escrever é chamada, com razão, a arte da palavra.

Essa escolha é, em regra, muito mais delicada e muito menos simples do que à primeira vista poderia parecer.

05 O sentido de uma palavra não é essencialmente uno, nitidamente delimitado e rigorosamente privativo dela, à maneira de um símbolo matemático.

Há uma complexidade imanente, que se apresenta sob diversos aspectos.

(...)

Em matéria de sinonímia, é preciso, antes de tudo, ressaltar que não há a rigor o que muitas gramáticas chamam os sinônimos perfeitos: eles só existem como tais nas listas dessas gramáticas.

10 Todos decorrem das significações diversas que adquire uma mesma coisa, de acordo com os diversos interesses que tem para nós; um conceito “neutro” se concretiza em duas ou mais denominações, segundo valores específicos, e é assim que a palavra *construção*, que nos faz ver o conjunto arquitetônico, cede lugar a *prédio* para objetivar o bem imóvel. É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato de nos parecer haver muitas vezes à nossa escolha duas palavras sinônimas, como *justo* e *equitativo* ou *castigar* e *punir* para qualificar uma ação ou um procedimento.

(CÂMARA JR., J. M. *Manual de expressão oral e escrita*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1961.)

QUESTÃO 01

Ao construir as frases, às vezes fazem-se escolhas gramaticais que alteram o estilo, mas não interferem no significado. Em *Procura da poesia*, algumas dessas escolhas incidem nas categorias gramaticais do verbo.

- A) Reescreva o verso *Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.* (v. 14), adaptando-o ao tratamento **você**.
- B) Transcreva a forma de futuro do subjuntivo empregada entre os versos 12 e 23 do texto I e indique outra forma do mesmo verbo apta a substituí-la sem provocar alteração relevante de sentido no poema.

QUESTÃO 02

O poema de Carlos Drummond de Andrade apresenta um conjunto de instruções para o fazer poético que podem ser distribuídas em duas partes, conforme a mudança de atitude enunciativa do eu lírico.

- A) Explique em que consiste essa mudança e indique o recurso gramatical que a explicita.
- B) Uma dessas instruções refere-se ao corpo, *tão infenso à efusão lírica* (v. 4).
Reescreva este verso, substituindo por sinônimos as palavras sublinhadas e procedendo às alterações necessárias.

QUESTÃO 03

Aníbal Machado, autor mineiro contemporâneo de Carlos Drummond de Andrade, também comenta, no fragmento abaixo, o comportamento das palavras.

(As palavras) “Estão soltas, em férias. Nada significam ainda. E enquanto esperam ser chamadas ao silêncio do poema, adejam livres na luz de limbo, anteriores ao mistério que ainda vão gerar.”

(MACHADO, Aníbal. *Cadernos de João*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.)

- A) A forma verbal *esperam* ocorre no texto de Drummond (v. 11) e no fragmento de Aníbal Machado, porém em um deles pode apresentar duas interpretações.
Indique em qual dos dois textos o verbo *esperar* apresenta dois sentidos possíveis e explicita esse duplo sentido.
- B) Transcreva do poema de Drummond um verso cujo sentido seja correspondente ao expresso por Aníbal Machado em *livres na luz de limbo, anteriores ao mistério que ainda vão gerar* e justifique sua resposta.

QUESTÃO 04

Os textos I e II tratam da palavra e de seus sentidos. O texto II aborda o fato semântico conhecido como sinonímia, mas no trecho contido nas linhas 5 a 7 o fato semântico focalizado é outro.

- A) Identifique este fato semântico e transcreva do poema *Procura da poesia* a seqüência de dois versos que também fazem referência a ele.
- B) *Espera que cada um se realize e consume* (v. 15)
Indique o infinitivo correspondente à forma verbal sublinhada e reescreva o verso, substituindo esse verbo por um sinônimo adequado ao contexto.

QUESTÃO 05

Observe a construção sintática dos seguintes trechos do texto II:

A eficiência de uma comunicação lingüística depende, em última análise, da escolha adequada das palavras, e a arte de bem falar e escrever é chamada, com razão, a arte da palavra. (l. 1 - 2)

É o interesse, e também a incerteza das apreciações, que explica o fato... (l. 13 - 14)

- A) Dois constituintes do primeiro trecho não são essenciais para a compreensão de seu conteúdo. Transcreva-os e explicita a informação que cada um acrescenta aos argumentos do autor.
- B) Reescreva o segundo trecho de modo que a expressão *o interesse e a incerteza* desempenhe a função de sujeito composto.

COM BASE NOS TEXTOS III E IV, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 10.

TEXTO III

Máquina-de-escrever

B D G Z, Remington.
Pra todas as cartas da gente.
Eco mecânico
De sentimentos rápidos batidos.

05 Pressa, muita pressa.
Duma feita surripiaram a máquina-de-escrever de
[meu mano.
Isso também entra na poesia
Porque ele não tinha dinheiro pra comprar outra.

10 Igualdade maquinal,
Amor ódio tristeza...
E os sorrisos da ironia
Pra todas as cartas da gente...
Os malévolos e os presidentes da República
Escrevendo com a mesma letra...

15 Igualdade
Liberdade
Fraternité, point.
Unificação de todas as mãos...
(...)

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.)

TEXTO IV

A era do automóvel

E, subitamente, é a era do Automóvel. O monstro transformador irrompeu, bufando, por entre os descombros da cidade velha, e como nas mágicas e na natureza, aspérrima educadora, tudo transformou com aparências novas e novas aspirações. Quando os meus olhos se abriram para as agruras e também para os prazeres da vida, a cidade, toda estreita e toda do mau piso, eriçava o pedregulho contra o animal de lenda, que acabava de ser inventado em França. Só pelas ruas esguias dois pequenos e lamentáveis corredores tinham tido a ousadia d'aparecer.

(...)

Vivemos inteiramente presos ao Automóvel. O Automóvel ritmiza a vida vertiginosa, a ânsia das velocidades, o desvario de chegar ao fim, os nossos sentimentos de moral, de estética, de prazer, de economia, de amor.

(...)

10 (...) O automóvel é um instrumento de precisão fenomenal, o grande reformador das formas lentas.

Sim, em tudo! A reforma começa, antes de andar, na linguagem e na ortografia. É a simplificação estupenda. Um simples mortal de há vinte anos passados seria incapaz de compreender, apesar de ter todas as letras e as palavras por inteiro, este período: “O Automóvel Club Brasil sem negócios com a Sociedade de Automóveis de Reims, na garagem Excelsior”. Hoje, nós ouvimos diálogos bizarros:

15 – Foste ao A.C.B.?

– Iéss.

– Marca da fábrica?

– F.I.A.T. 60 H.P. Tenho que escrever ao A.C.O.T.U.K.

O que em palestra diz-se ligando as letras em palavras de aspecto volapuqueano, mas que traduzido para o vulgar significa que o cavalheiro tem uma máquina da Fábrica Italiana de Automóveis de Turim, da força de 60 cavalos e que vão escrever para o Aéreo Club do Reino Unido.

20 É ou não é prodigioso? É a língua do futuro, a língua das iniciais (...).

Um artigo de duzentas linhas escreve-se em vinte quase estenografiado. Assim como encurta tempo e distâncias no espaço, o Automóvel encurta tempo e papel na escrita. Encurta mesmo as palavras inúteis e a tagarelice. O monossílabo na carreira é a opinião do homem novo. A literatura é ócio, o discurso é o impossível.

(...)

(João do Rio. In: GOMES, R. C. *João do Rio*, 1881-1921. Rio de Janeiro: Agir, 2005.)

QUESTÃO 06

Duma feita surripiaram a máquina-de-escrever de meu mano. / Isso também entra na poesia / Porque ele não tinha dinheiro pra comprar outra. (v. 6 - 8)

Esse fragmento do texto III revela uma mudança de tom na linguagem do poema.

A) Indique em que consiste essa mudança e explique como ela se relaciona à estética modernista.

B) Identifique o gênero literário empregado nesse fragmento e cite uma característica desse gênero.

QUESTÃO 07

A máquina-de-escrever e o automóvel, tematizados, respectivamente, nos textos III e IV, são exemplos de inovações técnicas na transição do século XIX para o XX.

- A) Cite uma vantagem e uma desvantagem do uso da máquina-de-escrever apontadas no poema de Mário de Andrade.
- B) Explique como a aceleração do ritmo de vida influencia a escrita, segundo o texto de João do Rio.

QUESTÃO 08

Predominam no texto IV dois modos de organização do discurso: um caracteriza o primeiro parágrafo, e outro, o restante do texto. Como consequência, particularidades semânticas e gramaticais distinguem esses dois segmentos.

- A) Nomeie esses modos de organização do discurso.
- B) Identifique as características semânticas e gramaticais das formas verbais presentes em cada um desses segmentos.

QUESTÃO 09

O vocabulário empregado no primeiro parágrafo do texto IV reflete o choque cultural motivado pelo ingresso do automóvel no cotidiano dos cariocas.

- A) Transcreva os dois verbos que representam uma animização e indique o valor expressivo desse recurso.
- B) Identifique e explique a figura de linguagem correspondente à relação de sentido entre as palavras *agruras* e *prazeres*.

QUESTÃO 10

A progressão temática de *A era do automóvel* se dá em duas etapas, cada qual caracterizada por um tópico textual predominante.

Identifique:

- A) o tópico predominante em cada uma das etapas;
- B) dois substantivos que explicitam lexicalmente a coesão entre essas duas etapas.